

# O MEMORIAL DESCRITIVO NO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL: RECURSOS PARA O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR

## THE DESCRIPTIVE MEMORIAL IN THE CIVIL ENGINEERING COURSE: RESOURCES FOR TEACHING READING AND WRITING IN HIGHER EDUCATION

## EL MEMORIAL DESCRIPTIVO EN EL CURSO DE INGENIERÍA CIVIL: RECURSOS PARA LA ENSEÑANZA DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

Marcelo da Silva<sup>1</sup>  
Juliana Bacan Zani<sup>2</sup>  
Luzia Bueno<sup>3</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo apresentar um procedimento para análise do gênero textual Memorial Descritivo, texto muito utilizado na Engenharia Civil e que se faz necessário conhecê-lo para melhor ensinar e produzi-lo. O procedimento para a análise do texto partiu de uma pesquisa de mestrado que visou melhorar o nível de leitura e escrita de estudantes de um curso de Engenharia Civil. Para isso, buscou-se identificar as características do gênero Memorial Descritivo, baseando-se no modelo de análise de textos do Interacionismo Sociodiscursivo – ISD (BRONCKART, 2009, 2008, 2006). Neste trabalho apresentaremos os resultados da análise de três memoriais descritivos fornecidos por um profissional engenheiro, que serviram de base como gênero textual de referência.

**Palavras-chave:** Gênero textual; memorial descritivo; modelo para análise de textos.

**Abstract:** The objective of this article is to present a procedure for the analysis of the textual genre Descriptive Memorial, a text very used in Civil Engineering and that was necessary to create it, to understand and produce it. Or procedure for the analysis of the text part of a research of the master who saw the reading and writing level of students of a Civil Engineering course. For this, it seeks to identify the characteristics of the Descriptive Memorial genre, based on the model of analysis of texts of Sociodiscursive Interactionism – ISD (BRONCKART, 2009, 2008, 2006). In this work we will present the results of the analysis of three descriptive memoirs provided by a professional engineer, which will serve as a basis as a textual reference genre.

**Keywords:** Textual genre; descriptive memorial; model for text analysis.

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo presentar un procedimiento para analizar el género textual Descriptive Memorial, un texto muy utilizado en la Ingeniería Civil y que es necesario conocerlo, para poder enseñarlo y producirlo mejor. El procedimiento de análisis del texto provino de una investigación de maestría que tuvo como objetivo mejorar el nivel de lectura y escritura de los estudiantes de un curso de Ingeniería Civil. Para ello, se buscó identificar las características del género Memorial Descritivo, con base en el modelo de análisis de texto del Interacionismo Sociodiscursivo – ISD (BRONCKART, 2009, 2008, 2006). En este trabajo, presentaremos los resultados del análisis de tres memoriales descriptivos proporcionados por un ingeniero profesional, que sirvieron de base como género textual de referencia.

**Palabras clave:** Género textual; memorial descriptivo; modelo para análisis de texto.

---

<sup>1</sup> Universidade São Francisco – USF.

<sup>2</sup> Universidade São Francisco – USF.

<sup>3</sup> Universidade São Francisco – USF.

## **Introdução**

Dentre os diversos gêneros textuais presentes na esfera de atuação do engenheiro civil, temos os memoriais descritivos, utilizados em sua maioria para a descrição de processos, etapas, das definições dos materiais a serem utilizados durante uma construção, entre outros. Assim, o memorial descritivo é uma das formas de comunicação entre o engenheiro civil e os demais engenheiros, arquitetos etc. pessoas responsáveis pelos diferentes ambientes de circulação deste documento, cuja finalidade é a de informar as características de uma determinada obra, serviço e ou local.

Neste artigo, apresentaremos o memorial descritivo de terreno como gênero textual, objeto de estudo de sua construção, partindo da necessidade de ensiná-lo para os estudantes de engenharia civil, cujos estudos geralmente são mais focados nos cálculos matemáticos e nos fenômenos físicos, deixando de lado a produção do texto.

Visando superar essa lacuna e propiciar um instrumento que possa auxiliar o trabalho do professor de engenharia a ensinar seus alunos a lerem e escreverem melhor, realizamos uma pesquisa de mestrado, cujos resultados apresentaremos sinteticamente nas demais seções.

Este artigo está organizado em quatro seções, apresentando primeiro, o modelo de análise do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), em segundo os procedimentos metodológicos, terceiro, as características do Memorial Descritivo a partir de uma análise no quadro do ISD e em quarto, as considerações.

## **O modelo de análise do ISD**

Assumindo como um prolongamento dos estudos do Interacionismo Social, principalmente sobre as pesquisas de Vigotski (1985) considerado como importante pressuposto na interação e ou socialização para o desenvolvimento humano, temos o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), conforme Bronckart (2009, 2008, 2006) que defende a importância da linguagem no desenvolvimento humano, sobretudo o papel dos textos enquanto participantes ativos na construção de modelos de agir. Partindo desse princípio, o ISD propõe que na educação formal ocorra o ensino de textos e de gêneros textuais a fim de que os estudantes saibam agir nas diferentes situações comunicativas de que participam.

Nesse modelo de análise, busca-se verificar o contexto de produção em que um texto foi produzido e as características de sua arquitetura textual, no nível de sua infraestrutura textual, ou seja, sua organização textual; no nível de sua linguagem, isto é, quanto aos mecanismos de textualização (coesão nominal e verbal, conexões) e os mecanismos enunciativos (modalização e vozes).

Assim, para o estudo da infraestrutura textual, deverão ser considerados: o plano global do texto, a sequência global que eventualmente o organize, além dos tipos de discurso e das sequências. Ao analisar os mecanismos de coesão nominal, torna-se fundamental a identificação dos componentes que delimitam a área a ser descrita postos no texto e de que modo vão sendo construídas as representações sobre eles no desenvolvimento da progressão temática, segundo Bronckart (2009).

Os mecanismos de conexão serão analisados levando em consideração o papel fundamental nos planos de textos tanto na fase de sequências quanto nos tipos de discursos, tendo a importância de organizar as partes do texto quanto a tempo e espaço.

Quanto à análise dos mecanismos enunciativos, segundo Bronckart (2009), verificaremos os mecanismos de responsabilização enunciativa em geral, cujo grau é marcado por um número grande de unidades linguísticas, como as marcas de pessoa, de lugar, de espaço, de inserção de vozes, de modalizadores do enunciado, subjetivos ou adjetivos.

Ainda de acordo com Bronckart (2009, p. 330), “as modalizações têm como finalidade geral traduzir, a partir de qualquer voz enunciativa, os diversos comentários ou avaliações

formulados a respeito de alguns elementos do conteúdo temático”. Dessa forma, existe a explicitação de graus de verdade, de necessidade ou avaliação subjetiva com a qual a instância enunciativa assume este conteúdo no texto, sobre a proposição enunciada.

Os resultados dessa análise permitem a elaboração de um modelo didático de gênero, o qual pode fornecer as pistas para que os professores possam elaborar materiais didáticos mais adequados para que os alunos consigam apropriar-se de um dado gênero. Com um trabalho didático apropriado, conforme Schneuwly e Dolz (2004), Dolz e Gagnon (2015), os alunos podem desenvolver capacidades de linguagem que os ajudarão a agir nas diferentes situações comunicativas de que venham a participar.

De acordo com esses autores, as capacidades de linguagem são:

- Capacidade de ação: saber mobilizar as características do contexto de produção e, assim, escolher o gênero adequado para tratar de um dado conteúdo temático;
- Capacidade discursiva: saber organizar a infraestrutura do texto e escolher a uma atitude enunciativa de implicar-se ou não;
- Capacidade linguístico-discursiva: saber selecionar e empregar os recursos linguísticos adequado aos gêneros empregados;
- Capacidade multimodal e multissemiótica: saber selecionar diferentes signos e articulá-los coerentemente na construção do texto, conforme o gênero.

### **Procedimentos metodológicos**

Para a realização deste trabalho, foram analisados cinco memoriais descritivos. Sendo dois modelos de memorial descritivo que estão disponíveis na internet e os outros três memoriais, que foram elaborados por um profissional da área de engenharia que trabalha na área de topografia e elabora memoriais há quase 40 anos, desde a sua formação como técnico em agrimensura.

A necessidade de analisar o memorial descritivo escrito por um profissional surgiu devido a poucos modelos disponíveis na internet e a pouca literatura que contemple informações sobre como elaborar um memorial descritivo de terrenos, por ter particularidades que dependem de informações cartográficas, não encontramos nenhum material aprofundado contendo as especificações básicas. O que está disponível são modelos prontos de memoriais, muitos contendo apenas o texto ilustrativo, sem ter um mapa cartográfico, ou uma planta perimétrica, para que possa ser feita a leitura do texto complementado pelo mapa.

A partir do quadro teórico metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo e o modelo de análise proposto por Bronckart (2009), foram analisados os memoriais descritivos, considerando a situação de produção, a infraestrutura textual (plano global do conteúdo temático, implicações do autor e tipos de sequência), os mecanismos de textualização e os mecanismos enunciativos, conforme o quadro abaixo que serviu de guia orientador.

Níveis de análise, conforme Bronckart (2009)		Características do gênero textual analisado		
Contexto de Produção (Capacidade de ação)	Enunciador			
	Destinatário			
	Objetivo			
	Lugar social			
	Suporte			
Arquitetura Interna	Infraestrutura Textual (Capacidade Discursiva)	Forma / Apresentação do texto		
		Plano Global		
		Tipos de discursos presentes		
		Tipos de sequências		
	Mecanismos de Textualização (Capacidade Linguístico-Discursiva)	Coesão nominal		
		Coesão verbal		
		Conexão		
	Mecanismos Enunciativos (Capacidade Linguístico-Discursiva)	Modalizadores		
		Vozes		
		Outras características		

**Quadro 1:** Levantamento das características do Memorial Descritivo – Fonte: Os autores

## **As características do memorial descritivo**

A partir das práticas sociais, o engenheiro civil, estará constantemente se comunicando por meio de textos, tanto orais quanto escritos, pois há a necessidade de ter o pleno entendimento de todo o processo desenvolvido nas mais diversas áreas de atuação profissional. Sendo assim, a importância do ensino dos gêneros textuais utilizados na engenharia civil, é imprescindível. O gênero textual Memorial Descritivo, presente em processos de registro em Cartório de Registro de Imóveis, documento em que consta a propriedade e as características de um terreno. Existem diversos outros tipos de memoriais descritivos, tais como memorial de cálculo, memorial de construção, memorial de instalação, memorial de execução de pavimentos, entre outros tantos. Assim, limitamos nosso trabalho com o memorial descritivo para fins de registro do imóvel em Cartório de Registro, por entender que as características deste gênero são pouco trabalhadas, durante a graduação.

A construção do memorial descritivo de um terreno, inicia-se com o levantamento topográfico deste terreno, o qual será o objeto final de descrição de suas divisas e confrontações. A partir deste levantamento, com os dados proveniente dos cálculos topográficos, é possível descrever o terreno, partindo de um ponto, percorrendo todo o seu entorno, para novamente chegar ao ponto de partida e finalizar o processo de descrição. Para isso, é necessário a utilização de uma planta topográfica com as indicações dos vértices, assim como dos confrontantes da área.

A partir destes dados, é possível a construção de um memorial descritivo, que irá ser incorporado a matrícula do terreno. A matrícula é um documento de fé pública, onde consta as diversas informações do terreno. Somente o Cartório de Registro de Imóveis tem o poder de emitir, extinguir, dividir, enfim, juntar os dados gerais do terreno, que constam no memorial descritivo, com os dados de propriedade do terreno e assim, registrar em uma matrícula.

Dada a importância do memorial descritivo, para a abertura e ou desdobramento de uma matrícula, este documento deve ser realizado considerando as características de um terreno, como as medidas de distância linear, angulares e a área. Há a necessidade ainda da obtenção dos dados dos confrontantes, ou seja, dos proprietários das áreas limítrofes a área em questão. Além das informações dos acessos à área, principalmente a que irão divisar com a área, sendo estradas, ruas, ou mesmo as divisas que são pelo limite de um córrego, rio ou por uma represa. Para a obtenção dos dados do terreno, deve-se ser realizado um levantamento topográfico, seguindo as normas constantes na NBR 13.133 (ABNT, 1994), onde consta os métodos e processos de medições angulares (horizontais e verticais), utilizando equipamento adequado, a fim de obter as coordenadas topográficas.

Ao analisarmos os exemplares do memorial descritivo, verificamos que eles contêm uma parte verbal e outra não-verbal, com um mapa cartográfico, entretanto neste artigo apresentaremos apenas os aspectos verbais do texto. Seguindo o modelo de análise do ISD, conforme quadro 1, verificamos as características seguintes:

## **O contexto de produção**

Na situação de produção, o enunciador é o produtor do memorial descritivo, ou seja, o engenheiro civil ou cartográfico, contratado pelo proprietário do terreno para a elaboração do documento, e seu destinatário serão o próprio proprietário do terreno, as pessoas responsáveis pela aprovação do projeto na prefeitura e o oficial do cartório de Registro de Imóveis. O Memorial Descritivo irá refletir todo o ambiente e a espacialidade do levantamento feito, sendo descritas em detalhes todas as interferências, levando em consideração suas confrontações e, principalmente, as medidas.

O memorial descritivo é parte da documentação necessária para a aprovação de projetos em órgãos públicos que irão legitimar o que está sendo solicitado no processo. São diversos os processos que necessitam do memorial descritivo de terreno, portanto, o memorial é peça importante em um processo, pois tem como objetivo descrever um terreno/área, com seus detalhes, a fim de demonstrar claramente suas demarcações e limites, e de registrar oficialmente a área descrita.

Desta forma, o enunciador que assume um papel de técnico/especialista e que, na esfera social administrativa (prefeituras e cartórios), irá legitimar o seu texto, o Memorial Descritivo, seguindo as normas técnicas e dos conselhos de engenharia. O memorial descritivo tem como suporte de circulação o próprio processo administrativo, que poderá ser impresso ou digital.

### **Infraestrutura textual**

Em relação à forma de apresentação do texto, ela se dá em formato corrido, com detalhes dos vértices, incluindo coordenadas dos pontos de partida e de chegada. As etapas que são constituídas no mapa marcam a organização geral do texto, ou seja, sua planificação, a qual é constituída por algumas fases: a) Identificação do proprietário e local do terreno; b) Descrição da área com as medidas lineares e angulares dos segmentos de reta; c) Dados do engenheiro.

Logo, a organização do texto é de forma corrida, não existindo parágrafos. A quantidade de linhas é determinada pelos elementos a serem descritos, não tendo um padrão mínimo. Tudo irá depender da área a ser descrita, baseando-se no mapa cartográfico que sempre é apresentado como anexo do texto.

O tipo de discurso recorrente é teórico, no qual o enunciador se coloca em uma relação distante do receptor. Durante nossa análise, toda a construção do texto seguiu a forma descritiva, sempre com a preocupação de informar e apresentar todo o perímetro do terreno referido, evidenciando a não aproximação e ou interação do enunciador de forma explícita com o seu destinatário.

Nos excertos a seguir podemos perceber que o autor se distancia do texto, não se notando a presença de sua fala quanto aos indicadores de dêiticos ou temporais. Portanto, nestes textos aparece o discurso teórico e todos os verbos estão no presente. Outra característica são a existência de indicadores espaciais, como, por exemplo, rua e propriedade.

**Texto 1:** Da estaca 1, em um azimute verdadeiro de 13° 40' 30'' a 97,62 m, limitando-se com a propriedade de Valdir de Melo, chega-se à estaca 2.

**Texto 2:** O lote é murado em toda sua extensão e sua área total é 1.187,45 m<sup>2</sup> (um mil cento e oitenta e sete metros quadrados e quarenta e cinco decímetros quadrados). No lote existem 4 (quatro) imóveis, sendo que o imóvel I, de madeira, com área de 120 m<sup>2</sup> (cento e vinte metros quadrados) e forma irregular, localiza-se a 31,00 m (trinta e um metros) da frente do lote na rua Marquês das Oliveiras, possuindo 9,00 m (nove metros) de frente por 13,0 m (treze metros) no seu lado esquerdo.

**Texto 3:** Seu perímetro tem início no marco n° 1, localizado a margem de uma Estrada Municipal e até o marco n° 3 *confronta* com as propriedades de José Alves Longo e Manoel Stefani, com os seguintes rumos e distâncias: 51°28'00"SW – 95,69m e 77°35'55"SE – 19,12m;

**Texto 4:** Seu perímetro *tem* início no marco n° 0, com coordenadas E 412.518,373m e N. 7.427.076,892m e encontram-se representadas no Sistema UTM, referenciadas ao Meridiano Central 45° WGr, localizado a margem da

**Estrada** Municipal Bezerra de Menezes e **a divisa do Condomínio** Residencial Rincon D’La Victória;

**Texto 5:** Inicia-se a descrição deste perímetro no vértice BXB-M-0088, de coordenadas N 7.463.307,074m e E 331.661,905m situado junto a **divisa das propriedades** de VOLKERT PFAFF, posseiro e TERESA MONTEIRO OTONDO, posseira, deste segue até o vértice BXB-M-0091 confrontando com a **propriedade** de TERESA MONTEIRO OTONDO, posseira, com os seguintes azimutes, distâncias e coordenadas: 96°52’50” – 40,98m, até o vértice BXB-M-0089, de coordenadas N 7.463.302,165m e E 331.702,591m<sup>4</sup>.

Toda a construção do texto é feita de forma descritiva, sempre com a preocupação de informar e descrever todo o perímetro. Fica evidente que não existe nenhum discurso de aproximação e/ou de interação com o leitor, deixando claro o distanciamento entre o produtor enunciador e o destinatário do texto.

### Mecanismos de textualização

Os termos utilizados para a coesão nominal apresentam forte emprego de pronomes demonstrativos (nesta, desta) e maior complexidade vocabular (vértices, coordenadas, etc.). Para a retomada do objeto descrito, “área ou lote”; “segmento ou perímetro”, faz-se a repetição da palavra que nomeia o objeto, acompanhada ou não de pronomes possessivos (seu, sua) ou de pronomes demonstrativos (nesta, desta), tais como podemos observar nos excertos a seguir:

**Texto 1:** Partindo-se da estaca 0=PP em um azimute verdadeiro de 87°41’06” a 110,54m **chega-se** na estaca 1, limitando-se com a propriedade de Nelson dos Santos. Da estaca 1, em um azimute verdadeiro de 13° 40’ 30” a 97,62 m, limitando-se com a propriedade de Valdir de Melo, **chega-se** à estaca 2. Da estaca 2, em um azimute verdadeiro de 274° 04’ 12” a 162,30 m, limitando-se com a propriedade de Valdir de Melo, **chega-se** à estaca 3. Da estaca 3, a 114,40 m, em um azimute verdadeiro de 165° 38’ 54”, limitando-se com a **propriedade** de Wilson de Oliveira, **retorna-se** à estaca 0=PP, totalizando para a área desta propriedade 13.994,40 m<sup>2</sup>.

**Texto 2:** O lote **é** murado em toda sua extensão e sua área total é 1.187,45 m<sup>2</sup> (um mil cento e oitenta e sete metros quadrados e quarenta e cinco decímetros quadrados).

**Texto 3:** Seu perímetro **tem** início no marco n° 1, **localizado** a margem de uma Estrada Municipal e até o marco n° 3 **confronta** com as propriedades de José Alves Longo e Manoel Stefani, com os seguintes rumos e distâncias: 51°28’00”SW – 95,69m e 77°35’55”SE – 19,12m; [...] **deste**, deflete a esquerda e segue por um rumo de 50°27’17”NW, ...

**Texto 4:** Seu perímetro **tem** início no marco n° 0, com coordenadas E 412.518,373m e N. 7.427.076,892m e encontram-se representadas no Sistema UTM, referenciadas ao Meridiano Central 45° WGr, **localizado** a margem da Estrada Municipal Bezerra de Menezes e a divisa do Condomínio Residencial

---

<sup>4</sup> Grifos nossos.

Rincon D'La Victória; **deste** segue *confrontando* com a referida estrada até o marco nº 9, ...

**Texto 5:** Inicia-se a descrição **deste** perímetro no vértice BXB-M-0088, de coordenadas N 7.463.307,074m e E 331.661,905m situado junto a divisa das propriedades de VOLKERT PFAFF, posseiro e TERESA MONTEIRO OTONDO, posseira, **deste** segue até o vértice BXB-M-0091 *confrontando* com a propriedade de TERESA MONTEIRO OTONDO, posseira, com os seguintes azimutes, distâncias e coordenadas: 96°52'50" – 40,98m, até o vértice BXB-M-0089, de coordenadas N 7.463.302,165m e E 331.702,591m<sup>5</sup>.

Considerando a coesão verbal, temos a predominância dos verbos no presente, tais como: “tem”, “confronta”, “encontra”, “inicia”, “segue”, e de verbos no particípio irregular, como: “localizado”, “representadas”, “referenciadas”, “situado”, “confrontado”. A conexão é feita por conjunções, na grande maioria pela conjunção “e”, e a pontuação, como uso de vírgulas, ponto-e-vírgulas, travessões, que irão fazer a ligação entre as frases.

### **Mecanismos enunciativos**

Neste aspecto, durante a análise não encontramos as marcas de modalizações, tendo em vista, que o enunciador, neste caso o engenheiro responsável pelo levantamento topográfico do terreno, descreve uma situação mais próxima possível da realidade encontrada no local, não havendo a possibilidade do uso de modalizadores com o intuito de provocar quaisquer efeitos no leitor.

Todavia, a voz que encontramos nos textos é a do enunciador descrevendo uma situação que ele demonstra com a maior clareza, tornando o documento confiável, para assim refletir as vozes que estão embasando todo o seu trabalho, que é a voz da engenharia, com todos os elementos carregados e transmitidos nos documentos; além de, implicitamente, a voz da Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR 13.133 (ABNT, 1994), que trata da execução de levantamentos topográficos, que define todos os procedimentos para a execução de um levantamento topográfico e os documentos gerados a partir deste, incluindo os relatórios técnicos; e a voz do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) e a do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA), que são conselhos reguladores da profissão do engenheiro, responsáveis pela conduta ético-profissional, que irão julgar se houve idoneidade em caso de erros graves.

Todas essas vozes são representadas no texto pela voz do enunciador, que não irá provocar efeito no leitor através de modalizações, mas com a certeza de que o documento produzido terá uma importância para todos em todas as esferas que irão participar do processo a que se destina o documento.

### **Considerações finais**

As análises dos exemplares de textos concretos mostram uma complexidade que não é encontrada nos modelos apresentados em manuais para os cursos de engenharia. A compreensão dessas características, a partir de um trabalho em sala de aula, pode levar os alunos a desenvolverem capacidades de linguagem muito importantes para seu agir, não só como engenheiros, mas como cidadãos mais críticos que percebem a importância da linguagem na construção das relações sociais.

---

<sup>5</sup> Grifos nossos.

Com o Modelo Didático do Gênero, o docente poderá escolher as dimensões a serem ensinadas a partir das necessidades de seus estudantes, de tal maneira que ficará mais propício o processo de ensino/aprendizagem. O docente não necessita de um aprofundamento nos estudos linguísticos para uma compreensão do modelo, portanto, o modelo proposto facilitará e irá otimizar o trabalho docente e a compreensão na forma de ensinar.

Com base neste trabalho e com as experiências do autor/pesquisador, o quadro de análise, proposto por Bronckart, pode e deve ser trabalhado com todos os gêneros de textos que a engenharia civil tem. Assim, entendemos que a contribuição da linguagem na formação profissional dar-se-á não somente na construção de um gênero de texto específico, mas na inserção do profissional na sociedade e como indivíduo atuante em sua profissão.

## Referências

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas – ABNT NBR 13133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. 2. ed. Trad. A. R. Machado. São Paulo, Educ, 2009.

BRONCKART, J. P. *O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores*. Trad.: A. R. Machado e M. L. M. Matêncio. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

BRONCKART, J. P. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Trad. A. R. Machado e M. L. M. Matêncio. Campinas, Mercado de Letras, 2006.

DOLZ, J.; GAGNON, R. O gênero de texto, uma ferramenta didática para desenvolver a linguagem oral e escrita. In: BUENO, L.; COSTA-HÜBES, T. C (Org.). *Gêneros orais no ensino*. Campinas: Mercado de Letras, 2015, p. 23-56.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Trad. R. Rojo e G. Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

VIGOTSKI, L. S. *Pensée et langage*. Trad. F. Sève. Paris: La Dispute/SNÉDIT, 1985.

## Sobre autor e autoras

**Marcelo da Silva**. Professor e Coordenador do curso de Engenharia Civil da Universidade São Francisco (USF). É mestre em Educação pela Universidade São Francisco. Atualmente é aluno especial de doutoramento sob a supervisão da prof.<sup>a</sup> Luzia Bueno. Membro do grupo ALTER-AGE (Análise da Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações; e Análise de Gêneros Textuais) e ALTER-LEGE (Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações: Letramento, Gêneros Textuais e Ensino).

E-mail: [engemarcelosilva2012@gmail.com](mailto:engemarcelosilva2012@gmail.com).

**Juliana Bacan Zani**. Doutora em Educação pela Universidade São Francisco (2018). Possui graduação em Letras pela Universidade São Francisco (1997), Pedagogia pela Faculdade Politécnica Sumaré (2010). Pós-graduada em Psicopedagogia pela Universidade São Francisco (2000) e Educação Infantil pela Faculdade Anhanguera de Valinhos (2010). Mestrado em

Educação pela Universidade São Francisco (2013). Doutorado sanduíche na Universidade de Genebra, sob a orientação do professor Joaquim Dolz, financiado pela CAPES. Membro do grupo ALTER-AGE (Análise da Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações; e Análise de Gêneros Textuais) e ALTER-LEGE (Análise de Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações: Letramento, Gêneros Textuais e Ensino). Professora e assessora da coordenação do curso de Pedagogia da Universidade São Francisco.

*E-mail:* [juliana.bacan@usf.edu.br](mailto:juliana.bacan@usf.edu.br).

**Luzia Bueno.** Professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade São Francisco na cidade de Itatiba-SP. Bolsista produtividade do CNPQ. É doutora em Linguística Aplicada pela PUC-SP, líder do grupo ALTER-LEGE e vice-líder do grupo ALTER-AGE (Análise da Linguagem, Trabalho Educacional e suas Relações; e Aprendizagem, Gêneros textuais e Ensino). Membro do Comitê de Ética. Desenvolve pesquisas na linha de educação, linguagens e processos interativos com foco principal nas relações linguagem e gêneros textuais, linguagem e ensino de língua materna e linguagem e trabalho. Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Campinas (1991), graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (1994), mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (2002), fez um estágio de doutorado em Ciências da Educação – Université de Genève (2006), sob a orientação do professor Jean-Paul Bronckart, realizou estudos de pós-doutoramento sobre Letramento na Unicamp, sob a supervisão da profa. Angela Kleiman. Tem experiência nas áreas de Educação e Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de gêneros textuais, letramento, leitura e escrita, linguagem e trabalho do professor.

*E-mail:* [luzia.bueno@usf.edu.br](mailto:luzia.bueno@usf.edu.br).